

mon

projeto fidalga

SANDRA ANTUNES RAMOS

ARTISTA CONVIDADA
PROJETO FIDALGA
25.09.2026 - 20.10.2026



vista geral da exposição
general view of the installation



























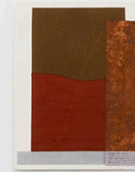
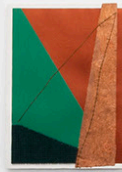
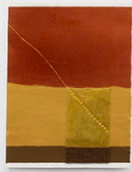












Mais de uma centena de lápis, até encontrar o lápis preciso. Um vidro com dezenas de lápis usados até o final. Dezenas de carreteis de linha até encontrar a melhor. Dezenas de testes com as linhas, desfiadas várias vezes para atingir a espessura adequada. Dezenas de testes de agulhas. Quatro mãos de preenchimento até que o lápis pareça tinta. Grids milimetricamente traçados. A costura com linha metálica e dura sobre a superfície desenhada.

O que se vê, nos trabalhos de Sandra Antunes Ramos aqui expostos, não são apenas linhas, manchas, vazios, grids e costura. Aqui o que se vê é o tempo. Mas não o tempo que passa, já que somos nós a passar por ele. Nesses trabalhos é possível ver o tempo sendo passado, ou ainda esculpido. Todo o processo de preparo e de realização, formando não só uma obra visual, mas uma textura da passagem do tempo.

Quadrado a quadrado do grid, traço por traço da mancha.

É a artista em seu passatempo, numa aceção profunda e positiva dessa palavra. O tempo sendo moldado pela qualidade meditativa do seu traço a lápis. Quando perguntei a ela no que ela pensa enquanto desenha tão lentamente, ela me respondeu: em nada. Esse nada, que ela pronuncia em frente a um altar budista, esse nada também está ativo nesses desenhos. Um espaço tão cheio quanto vazio, um tão contraposto quanto complementar ao outro. A escultura do tempo como um processo de esvaziamento de si mesma e da obra. Porque o que se escuta aqui, para além do que se vê, é o silêncio. Como se houvesse uma plaquinha com o sinal: não faça barulho, shh.

O movimento dos trabalhos vai de meio-cheio/meio-vazio, no grid; cheio, na mancha preta e vazio, no espaço em branco. Essa contraposição de gestos impõe também um impasse entre a forma geométrica, a forma orgânica e, posteriormente, a ranhura, instável.

Sandra me conta que o grid é o sempre o primeiro passo do seu trabalho. É como se essa construção minuciosa e regrada fossem os próprios alicerces do que virá. Lenta geometria a serviço da lenta formação de um corpo. Um corpo no papel, um corpo feminino ou qualquer corpo vivo ou geológico. A transformação demorada de um traço em mancha, de partes em todo, tudo depois de inúmeros testes e erros. Ela mesma me conta que não faz trabalhos maiores porque não dá certo, ela não consegue. Seu trabalho precisa ser feito na escala da própria mão.

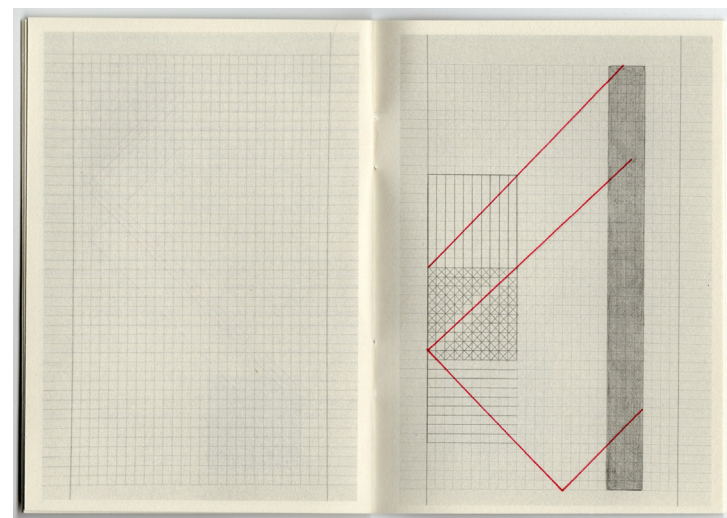
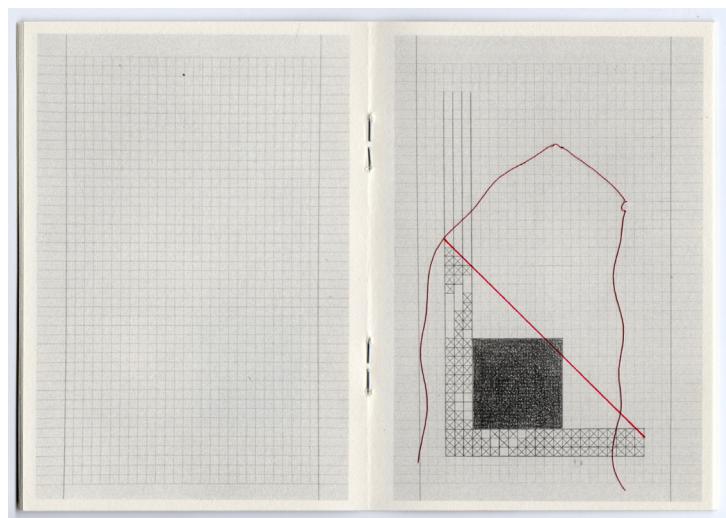
Nesse espaço tão silencioso e lento, Sandra dá um salto e introduz o gesto da costura. Uma perturbação, um raio no deserto. Mesmo com a tessitura cuidadosa — a dificuldade do bordado, a linha metálica - essa costura comunica um corte. Como o surgimento de algo súbito, interrompendo a ordem. Uma ferida na superfície que questiona todo o resto, deslocando as funções. No equilíbrio simétrico entre cheio e vazio, geométrico e orgânico, preto e branco, entra um terceiro vetor: o acaso, a ferida, um piano que cai na nossa cabeça. Pode ser uma ameaça ou uma revolução.

Ainda em outro salto, mais recente, Sandra sai do preto e branco e passa para a cor. Como se o mesmo trabalho, que vem sendo feito há anos, fosse a latência desse novo. Como se aqueles traços, antes sóbrios, saíssem do armário, por assim dizer. O próprio processo de demora como necessário para enfrentar as cores voluntariosas.

O que antes era o grid plano, agora são micro fragmentos de pastilhas, acidentando e dando relevo às linhas da grade. Dessa forma, o orgânico e o geométrico deixam de se opor e parecem se compor, dourado sobre creme. Sem a oposição, a própria costura não fere mais tão fundo e entra em harmonia com os outros elementos.

Dê tempo ao tempo, diz o ditado. Sandra Antunes Ramos dá ao tempo todo seu tempo e seu trabalho é a revelação dessa doação.

Noemi Jaffe



Publicação especialmente realizada pela artista Sandra Antunes Ramos.
Publication specially created by the artist Sandra Antunes Ramos



SANDRA ANTUNES RAMOS

nasceu em São Paulo, onde mora e trabalha.

Exposições Individuais

Sutura, Albuquerque Contemporânea, Belo Horizonte, MG (2023);
Exposição Virtual, Galeria Millan (2020);
Costura, Múltiplo Espaço de Arte, Rio de Janeiro (2019);
Sandra Antunes Ramos, Galeria Millan, São Paulo, SP (2017);
Sandra Antunes Ramos, Galeria Millan, São Paulo, SP (2016);
desenhos, Múltiplo Espaço de Arte, Rio de Janeiro (2014);

Exposições Coletivas

O Espetáculo da Coerência, Múltiplo Espaço de Arte, Rio de Janeiro (2026);
Impávido Colosso, A Mesa, Rio de Janeiro, RJ (2019);
paratodos 2, Carpintaria, Rio de Janeiro, RJ (2017);
paratodos 1, Galpão do Liceu de Artes e Ofícios, São Paulo, SP (2012).

was born in São Paulo, where she lives and works.

Solo Exhibitions

Sutura, Albuquerque Contemporânea, Belo Horizonte, MG (2023);
Exposição Virtual, Galeria Millan (2020);
Costura, Múltiplo Espaço de Arte, Rio de Janeiro (2019);
Sandra Antunes Ramos, Galeria Millan, São Paulo, SP (2017);
Sandra Antunes Ramos, Galeria Millan, São Paulo, SP (2016);
desenhos, Múltiplo Espaço de Arte, Rio de Janeiro (2014).

Group Exhibitions

O Espetáculo da Coerência, Múltiplo Espaço de Arte, Rio de Janeiro, RJ (2026);
Impávido Colosso, A Mesa, Rio de Janeiro, RJ (2019);
paratodos 2, Carpintaria, Rio de Janeiro, RJ (2017);
paratodos 1, Galpão do Liceu de Artes e Ofícios, São Paulo, SP (2012).

ATELIÊ FIDALGA:

Organizadores [Organizers]:

Albano Afonso e Sandra Cinto

Equipe Ateliê Fidalga [Ateliê Fidalga Team]:

Felipe Souto Ferreira, Igor Moraes, Márcia dos Santos Jesus, Neusa D. S. Ribeiro, Wilian de Souza

Fotos [photos]: Albano Afonso

O Projeto Fidalga é um espaço sem fins lucrativos para exposições, site specifics e apresentação de produções experimentais e em processo, realizados durante a Residência Paulo Reis.

Projeto Fidalga is a non profit space for temporary exhibitions, site specifics and presentation of experimental productions in process, made during the Paulo Reis Residency.